

# O Trabalhador

ANO IV Redacção e Administração: R. Capelo, 5 - 1.º Esq. Director e Editor: Manuel da Anunciação Soares Tip. União Gráfica R. de Santa Marta, 158 - Lisboa N.º 90  
15 DE JANEIRO DE 1938 Propriedade da Empresa da Revista Renascença, Lda QUINZENÁRIO - Avulso \$30

## Em socorro da Família MENSAGEM DO NATAL AOS HOMENS DE BOA VONTADE

Tinhamos já começado a escrever o artigo de fundo com o mesmo título deste, quando o correio nos trouxe a seguinte carta:

*Ex.ºmo Senhor*  
  
Sou leitor assíduo de «O Trabalhador» desde o seu 1.º número e sempre nutri por este pequeno jornal um sentimento de verdadeiro carinho. Bebendo a longos sorvos a sua benéfica leitura não sem a apreciar devidamente, noto que ele se vai acentuando e afirmando gradualmente um acérrimo defensor das classes oprimidas. É tão humilde, tão modesto e ao mesmo tempo tão ousado e aguerriço, que a gente passa ao ver como ele se defronta em campo aberto contra os mais terríveis e poderosos inimigos da sociedade, refulando com desassombro os seus erros, censurando e escafpelizando as suas injustiças.  
  
Lendo e relendo o artigo publicado no n.º 88 de «O Trabalhador», sob a epígrafe Em Socorro da Família, o meu coração de pai carinhoso vibrou de emoção. E que, entre as paredes suas e negras do meu pobre lar, eu abrigo e sustento — Deus sabe com que sacrifício! — dez filhos, dez tesouros a quem amo como à luz dos olhos. E, francamente, se a casa é pequena, sinto o coração bastante espaço e capaz ainda de mais amor e de mais sofrimento.

Há um ano, tinha eu, para ocorrer às despesas desta família, um salário de \$300 dídrios. Hoje sou um beneficiado do salário mínimo, ainda insuficiente para ocorrer às necessidades duma prole, cuja idade oscila entre os dezito anos e os doze meses.  
  
A fidelidade ao preceito divino: «crescei e multiplicai-vos» tem-me custado muitas privações e muitas lágrimas. Da luta, há muito travada entre a minha razão e a minha consciência, alguma coisa tinha eu para dizer a quem, como V., me soubesse entender, porque o mundo todo material e egoísta, atascado na lama das paixões vis, não compreende os dramas que têm por cenário os corações sacrificados. Mas isso não cuberia no limitado âmbito desta carta.

Mil vezes bendita a cruzada de «O Trabalhador» em defesa da Família! Ideia felicíssima que há-de ser acolhida com júbilo por todos os trabalhadores que amam a sua família e conservam em seu coração a esperança de um futuro melhor!  
  
Que «O Trabalhador» prossiga na sua campanha de resgate, pois quando a família atingir o nível de vida justo e humano a que tem direito, estará ganha a batalha decisiva para a regeneração moral e física da sociedade. Enquanto a família luta fome e vive em promiscuidade como detritos em minúscula, a cidade tornar-se-á impraticável, estancar-se-ão as fontes da vida com o triunfo do mutualismo e o império de Cristo nas almas será fortemente abalado.

De V. muito grato e obrigado

(Assinada por um operário que tem responsabilidades na organização corporativa da sua profissão).

A carta deste nosso camarada, que acabamos de ler, bastaria para nos recompensar de todo este labutar em prol do resgate do operário, se já não tivéssemos outros motivos de alegria e recompensa.  
  
A carta foi copiada tal qual foi escrita, sem lhe mudar uma palavra, apenas corrigindo um pouco a acentuação e pontuação. Que riqueza de amor e inteligência naquelas linhas saídas do coração de um pai! Quantos corações como este encontraremos nós nessas classes, a que se costuma chamar «superiores»?

Não há apostolado mais belo que o de defender, amparar e formar corações simples, leais e honrados.

Bem dita a hora em que «O Trabalhador» apareceu na luta pelos humildes e desprotegidos.

Queremos chamar contudo a atenção para um ponto da carta. É o que diz: a fidelidade ao preceito divino «crescei e multiplicai-vos» têm-me custado muitas privações e muitas lágrimas.

Isto, que é a triste realidade por todos comprovada, não será uma afronta à dignidade humana? Não será uma desordem social?

Poderá Deus consentir que viva e resista muito tempo uma sociedade que tanto contra a o fim do Criador?

Crescei e multiplicai-vos! Mas como? Para morreremos de fome?

Esta contradição, este sarcasmo tem de terminar! É este o nosso grito de Justiça!  
  
Nós queremos, em nome da honra de Deus e em nome da dignidade humana, um amparo real à família. Nós queremos um regime social e económico em que o chefe de família saiba que o pode e deve ser, e que o cumprimento do seu dever não lhe custará «muitas privações e muitas lágrimas», antes será causa de muita alegria e muita felicidade.

Nós estamos certos de que com a organização corporativa o princípio do salário familiar, posto em prática pela organização das Caixas de Compensação há-de ser uma realidade consoladora. Nós temos fé na justiça e no carácter do nosso chefe do Governo — esse homem que a Nação inteira venera e respeita e a quem deseja seguir com disciplina e amor — que há-de fazer valer os nossos direitos, os direitos sagrados da família.

Vamos, portanto, para a frente! Organizemo-nos. Unamo-nos como um só homem, embora à custa de muitos sacrifícios, na vontade firme de criar um mundo novo e uma economia nova.

O salário familiar há-de encontrar pela frente muitas resistências.

Não importa! Havemos de vencê-las a todas, porque Deus está conosco e ninguém terá força para vencer uma ideia que vem direita do Coração de Deus!

«O Trabalhador» não se calará em defesa do salário familiar, em defesa da família, em defesa daqueles que são e sabem ser chefes de família.

Operários, pelo futuro melhor dos vossos filhos, pedimo-vos um pouco de sacrifício fazendo espalhar e ler «O Trabalhador» que é e há-de ser sempre o destemido e ousado — mas justo e verdadeiro — defensor dos vossos direitos, sobretudo daqueles que são mais sagrados — os vossos direitos familiares.

A. V.

### Esquema para a assembleia mensal

- 1) Oração joicista.
- 2) Hino joicista.
- 3) Dons-vindos do Presidente aos que comparecem pela 1.ª vez, 1938. Que as bênçãos de Deus desçam sobre a J.O.C., sobre toda a A. C.
- 4) Duas palavras do Assistente, A Vida Divina comunicada pelo Baptismo tem de manifestar-se na Caridade e na Justiça (Cf. 3.º esquema das R. M.).
- 5) Mãos negras. Canção.
- 6) A nossa concepção da higiene familiar (3.º esquema).
- 7) Alegria joicista. Canção.
- 8) Comunicado e avisos do Secretariado. Cobrança das quotas enquanto se canta «A. J. O. C. é causa justa».
- 9) Os nossos soldados. Quem parte está ao pé da vida militar? Já se estabelecerá ligação com a Secção joicista mais próxima do quartel? Quem será a festa de despedida?
- 10) Vamos pra' frente. Canção.

No passado dia 6, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, pronunciou ao microfone da Emissora Nacional uma mensagem dirigida aos homens de boa vontade.

Tão transcendentes e oportunas nos parecem as afirmações do Embleite Purpurado, que não resistimos ao desejo de transcrever para as colunas do «Trabalhador» algumas passagens, pesaresos de não publica-las na íntegra.

### I — O PRIMADO DA PESSOA HUMANA

Como na noite de Natal, em que o Divino Redentor nasceu, a mensagem da Igreja aos homens de boa vontade é uma mensagem de paz e amor. Na crise actual (que não é a duma instituição particular, mas crise da própria civilização cristã), ouve-se como nunca um clamor de guerra e de ódio. Já o sangue corre pela terra, perante a indiferença do mundo!

Bem verdade é que só o conhecimento verdadeiro de Deus nos faz conhecer a natureza, dignidade e destino do homem; e só o conhecimento verdadeiro do homem pode definir e limitar a função e direitos e deveres da família, da sociedade e do Estado.

A civilização cristã é fundada sobre a revelação de Cristo. Os conceitos fundamentais, que são como as travessas-mestras da nossa sociedade, são conceitos cristãos, tem origem divina — são formados à luz da verdade e incarnada.

Isto significa que só eles correspondem à natureza e destino do homem, da família, da sociedade, do Estado; que só eles podem estabelecer, portanto, a vida social em bases de verdade de justiça e liberdade.

Porá dêsseos conceitos fundamentais, não pode reinar no mundo senão a desordem e a opressão. A ordem necessária dos seres não é respeitada, porque é desconhecida.

Volta a gemer a humanidade, como disse S. Paulo, pelo sedentor que a liberdade, restituído-a à augusta dignidade do seu divino destino. O verdadeiro humanismo não exclui Cristo, reclama-o. Sem Cristo, o homem não conhecerá jamais a sua verdadeira natureza e não o conhecerá, não poderá defender, na própria ordem natural, os seus direitos e dignidade.

Nunca se poderá humana-mente exaltada e defendida como pelo Cristianismo. A natureza humana que o próprio Deus assume, e natureza dignamente enobrecida.

Humanismo cristão restaura e liberta o homem e eleva-o a um plano divino. Faz da salvação do homem o interesse supremo da criação (identificando-o, depois com o da glória de Deus), e a bem-aventurança humana.

Enganam-se crissamente os que pensam que o Cristianismo é, no fundo, inimigo da natureza com a sua lei ascética de penitência. O ascetismo cristão não é, sendo o esforço doloroso da libertação humana.

Não é inimigo do progresso, éle que tem ambições humanas de serfido.

Não mantém as injustiças da terra, adormecendo a consciência humana com o ópio da resignação e a miragem da bemaventurança eterna, — pois que a toda a montante aos homens a sua dignidade de filhos de Deus, os seus direitos imprescritíveis perante César e até perante a morte, os seus deveres imperiosos de justiça e de caridade com os seus irmãos. A resignação cristã não é abandono prepuzioso, é amorosa aceitação da vontade de Deus (mas esta é justiça e amor); e a bem-aventurança humana.

O Cristianismo abraça as aspirações mais elevadas e profundas do homem de hoje, rasgando-lhe horizontes infindos, divinos. Faz dele o colaborador da Redenção humana.

### II — A IGREJA E O ESTADO

Sendo uma mensagem divina é independente de todo o poder humano e vale para todos os tempos e para todos os raças.

Não tem fulgido — e não faltará nunca — que a Igreja reivindica, querendo acreditar com a autoridade divina a própria autoridade.

Manuscrita da divina Palavra, a Igreja não se deturpa amarrar jamais ao carro triunfal dos senhores do Mundo. Mas limitando o caminho por onde todos poderão passar respeitando os direitos de Deus e servindo os augustos fins do homem.

A Igreja tem uma missão religiosa, continuação de Cristo.

Esclarecer, enobrecer, dignifica as relações humanas ao clarão das verdades divinas; mas não he pertence resolver os problemas temporais no que eles tem de contingente, em função das circunstâncias concretas — obra da política.

Se condena o comunismo ou o cesarismo totalitário é porque um e outro se opõem à ordem divina, o primeiro mudando a Deus, o segundo absorvendo a condenação da Igreja baseada em valores religiosos, não em preocupações políticas.

### III — MENSAGEM DE PAZ

É de paz e amor a mensagem da Igreja. A paz, porém que a Igreja preconiza, como a de Cristo não é a paz do Mundo.

obra de sabedoria e amor infinitos, e respeito pelas coisas da criação.

Criado por Deus, o homem só é tudo o que pode e deve ser, submetendo-se ao seu Legislador. A paz de Cristo é paz ao homem consigo próprio. Nesta fidelidade ao homem das leis da sua natureza humana e sociedade cristã, realiza-se a plenitude do seu ser — atinge a perfeição.

E ainda paz do homem com os outros homens. Em todos eles, desde o mais poderoso ao mais humilde, os irmãos seus, filhos do mesmo Pai celestial, remidos pelo Sangue precioso do Homem-Deus, Sem Cristo não pode haver, pois, paz, paz verdadeira no Mundo.

Enganam-se os católicos que a esperam apenas do triunfo da força material. A força é sem dignidade necessária para garantir neste Mundo o reinado da justiça e do direito; a sempre a Igreja abençoa a espada dos que combatem por Ele. Mas a força, se não está submetida à razão e à justiça, torna-se opressão.

Uma civilização que se diz cristã, se interiormente o ideal e a vida cristã não pacifica os espíritos e os corações, é máscara aparente. Sob ela escondem-se realidades pagãs.

O seu cristianismo é um cristianismo de fachada, um cristianismo cristão. Não serve a Cristo, queria servir-se de Cristo.

A nação não é um fim absoluto. Servir-é a Deus do católico; mas ela mesma deve servir à glória de Deus do destino do homem.

Há ainda católicos que esperam a paz dum conservantismo fechado, impermeável as reformas e ao progresso.

Tais conservadores da ordem social convertem-se frequentemente em reais inimigos dela. São atíes defensores dos vantagens que determinada ordem social lhes fornece.

A ordem social que assegura a paz é a que está posta ao serviço da justiça e da caridade.

Em balde os últimos Papas ensinam que a sociedade actual condena a maioria imerecida multitudes de homens, e se impõem reformas que assegurem a todos aquele mínimo indispensável de meios os meios humanos adequados, não são corajosa, embora prudentemente, se tentam aciscar-nos do bolchevista.

Aplaudem a Igreja quando, ela defende o direito da propriedade que não é direito natural do homem; mas escandalizam-se quando ela aceita a ideia que a propriedade tem uma função social, que o direito de possuir está o direito de viver, e que o direito de propriedade se aplica ao bem-estar próprio e ainda ao bem dos outros.

O cristão sincero quer e espera a paz, certamente, de todos os meios humanos adequados, mas, acima de tudo, de Cristo, obrigado justamente o Príncipe da paz.

Não despreza nada do que a pode servir e promover, pois sabe que não deve apagar a mecha que fumeja. Sem Cristo, porém, toda a paz não passará de armistício: trégua na guerra e não de paz.

### IV — MENSAGEM DE AMOR

Não é só de paz a mensagem de Natal, é também de amor.

Todos os cristãos estão comemorando nesta quebra o mistério da Caridade incarnada.

No presépio de Belém, todo aquele que conserva alma cristã vê a manifestação maravilhosa do Amor. O divino, o infinito Amor apareceu no meio dos homens, em coração de carne como o nosso.

O Amor não é palavra vã. O Amor existe. O Amor Jesus homem. O Amor chama-se Jesus.

Mais do que a força física valem o amor da verdade, o culto da honra e palavra dada, a comutação de alegria, o respeito do direito, o serviço do próximo.

Quem ouvir certos católicos, mais políticos do que católicos, pode perguntar-se se aprenderam no Coração de Cristo, compassivo e bom, ou no coração duro do César pagão — a formar o próprio?

O reino de Deus não se estende pelo extermínio violento dos infieis, mas pelo triunfo do espírito de Deus. Muitos dos que o invocam não he pertencem, mas tua basta dizer, como o Evangelho ensina: Senhor, Senhor!

O reino de Deus é a justiça de divina caridade na terra. E esta não pede que desça fogo exterminador do céu, como o profeta judeu, mas sim que o tesouro dos dons de Deus se comunique a todos os homens.

### L. O. C. SECÇÃO DE ALCANTARA

Comunicamos a todos os sócios inscritos nesta Secção, que a próxima reunião mensal se realiza no 3.º domingo, 16 do corrente à mesma hora (21 horas) no mesmo local. Pede-se que não faltem.

Pela Secção TOURAIS

### RETIRO

Nos dias 30 e 31 do corrente realiza-se um retiro para militantes da Regional de Lisboa da L. O. C. Ninguém deve faltar, fazendo, desde já a sua inscrição por intermédio dos presidentes das suas secções.